

Fundamentos Arquitetônicos: Revitalização do distrito de Conciolândia, Pérola D'Oeste-PR.

Aluno: Michels, João Paulo
Orientadora: Figueiredo, Maria Paula

RESUMO

Considerando que a população idosa está aumentando gradativamente no Brasil e que o direito de ir e vir contido na Constituição Brasileira de 1988 deve dar início a medidas públicas que promovam a qualidade de vida dessa parcela da população, a necessidade de acessibilidade ao ambiente construído nas cidades apresenta-se como um parâmetro primordial para contribuir para a viabilização de novas ações no campo da arquitetura e do urbanismo. Nesse contexto, a presente pesquisa analisa o foco na acessibilidade e conforto no âmbito da qualidade espacial urbana. Também foram observados conceitos de cidades sustentáveis e sua relação com os idosos. Dessa forma, o recorte espacial da presente pesquisa visa analisar qualitativamente a vila de Conciolândia e sua relação com a qualidade e fluidez do uso do espaço pelos idosos, a fim de apresentar os pontos mais salientes como problemas para os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade, população idosa, políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

A terceira idade é a fase da vida em que os idosos se aposentam para aproveitar o tempo livre. Também é a fase onde a maioria tem algum tipo de problema com a saúde, que assim tenha mais atenção e cuidado. Idosos usam espaços que normalmente não têm qualquer acessibilidade, o que os torna muitas vezes por não participar ou participar de atividades em virtude das quais tem dificuldades e limitações de mobilidade. Como consequência muitos idosos ficam em suas casas frustrados por sua deficiência física e condições de desenvolvimento tranquilizantes. Não há centro de atividades em Conciolândia adequado para idosos, assim como há dificuldades em acessibilidade em locais privados e públicos. A necessidade de espaços adequados para as pessoas idosas, é um fato importante hoje em dia, pois a nossa população caminha para um percentual relevante. Dessa forma, esse trabalho terá como foco as pessoas mais velhas, que geralmente precisam de mais atenção na prática de suas atividades, que visa atender Conciolândia com inclusão social, lazer, saúde, conforto e dignidade.

1.1 JUSTIFICATIVA/ PROBLEMATICA/ HIPÓTESE

A vila Conciolândia se trata de um vilarejo no interior, que possui em torno de 600 habitantes, localizada em Pérola D'Oeste, Paraná. Os jovens e alguns adultos deixam o local em busca de melhores oportunidades de emprego, assim ficando em sua grande parte, os idosos, e é de grande importância a qualidade de vida dessa população, revitalizando o local que contém vários problemas urbanísticos. Nesse sentido é importante promover a qualidade de vida dessas pessoas. De que maneira a revitalização da vila Conciolândia pode impactar na qualidade de vida de sua população? A revitalização da vila Conciolândia, pode proporcionar uma melhor qualidade de vida, trazendo o conforto, acessibilidade, interação, saúde e a praticidade na locomoção de seus habitantes, que em grande parte são pessoas idosas.

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa é elaborar um projeto para a revitalização do distrito de Concilândia, Pérola D'Oeste – PR, e para atingi-los foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Levantar referencial teórico sobre espaços públicos;
- Elaborar contextualização histórica sobre o local a ser revitalizado;
- Delimitar área de estudo e analisar os impactos da revitalização;
- Buscar correlatos para realização da proposta projetual;
- Realizar um diagnóstico da área e desenvolver plano massa;

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTERVENÇÕES URBANAS:

Conforme Moura, a revitalização é a refuncionalização das áreas de patrimônio, ou seja, não ter alteração em obras antigas durante o processo de transformação do espaço urbano, provendo assim uma nova dinâmica urbana se baseando na diversidade econômica e social.

Segundo Moura (2013) o espaço urbano é, assim, uma abstração que envolve a reprodução das relações sociais contraditórias das cidades e pode ser definido como condição e meio para a instituição das relações sociais, apropriando-se das condições da

vida cotidiana e do modo como a sociedade se apropria dela, revelando o espaço que utiliza para a sua produção.

Saquet, cita que o território, então, é considerado um produto histórico, com mudanças que ocorrem em um ambiente no qual se desenvolve uma sociedade. O território, portanto, significa apropriação social do ambiente, construído por meio de múltiplas variáveis recíprocas. O homem vive no espaço natural e social, habitat onde produz, vive e objetiva subjetivamente. O território é um espaço natural, social e historicamente organizado. Assim, pode ser percebido o território através deste processo.

“O homem como criador é uma figura solitária. Mesmo que suas criações sejam apreciadas por outros homens, ele permanece isolado. É só quando alguém o toma pela mão, não como ‘criador’ mas como camarada, amigo ou amante, que ele experimenta uma reciprocidade íntima”

Gehl, fala que uma coisa que quase todas as cidades têm em comum, independente de sua localização, economia e nível de desenvolvimento, é que as pessoas que ainda usam o espaço urbano em grande número estão cada vez mais sendo maltratadas. Espaço limitado, obstáculos, ruído, poluição, risco de acidentes e constrangimento geral são comuns para os moradores da maior parte das cidades ao redor do mundo.

“As pequenas cidades são frequentemente associadas a espaços marcados pela tranquilidade, socialmente acolhedores e sem as costumeiras mazelas que marcam a sociedade capitalista.”

Moura, cita que a revitalização urbana como processo de “dar nova vida” ou “recuperar” o dinamismo perdido desenvolve uma perspectiva claramente organicista e vitalista na análise e na forma de planejar o processo de urbanização ou as território urbanizado. Mas primeiro, é um conceito complexo e as estratégias, métodos e ferramentas de revitalização podem abranger muitos aspectos desenvolvidos por outros modelos de intervenção na transformação do espaço urbano.

Ainda sobre a questão da revitalização, para Moura, a revitalização urbana intervém a médio e longo prazo, promovendo vínculos entre territórios, atividades e pessoas. Portanto, obriga promover melhoria na qualidade de vida, do ambiente urbano, das condições socioeconômicas, atuando de forma integrada e se adaptando as

realidades territoriais.

2 ACESSIBILIDADE URBANA

De acordo com Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO), o estudo das interações das pessoas com a tecnologia com a organização e o ambiente, visando intervenções e projetos que visem melhorar a segurança, o conforto, o bem-estar e a eficácia das atividades humanas de forma integrada e não dissociada.

“Acessibilidade espacial, significa bem mais do que poder atingir um lugar desejado. É também necessário que o local permita ao usuário compreender sua função, sua organização e relações espaciais, assim como participar das atividades que ali ocorrem. Todas essas ações devem ser realizadas com segurança, conforto e independência”.

Segundo Guimarães, um ambiente acessível atende às mais diversas necessidades dos usuários, permitindo maior autonomia e independência. Para alcançar essa acessibilidade, alguns elementos importantes devem ser considerados, como: Proporcionar alternativas para o pleno aproveitamento do ambiente construído, adequação e adaptabilidade da estrutura, instalações e maciços, e estimular a percepção intuitiva das funções ambientais.

Para Grandjean, acidentes constantes em certos ambientes ou com certos produtos indicam a pouca adequação do ambiente ao usuário. Embora muitos considerem o erro humano como causa primária dos acidentes, estes quase sempre associado a uma falha do projeto do equipamento ou do ambiente.

2.1 Cidade para idosos:

De acordo com Rodrigues, até a década de 70, todo o trabalho de atenção aos idosos realizado no Brasil era de natureza caritativa, desenvolvido principalmente por ordens religiosas ou corporações leigas filantrópicas.

Explica Assis, que por meio de um serviço de assistência adequada, que possibilite ao idoso conviver com eventuais limitações é possível controlar os problemas de saúde comuns na velhice, preservando sua perspectiva de vida pessoal e social.

“Espaços planejados para receber idosos com limitações favorecem a independência funcional no exercício de atividades do dia a dia, a diminuição de estados de apatia, desinteresse e ansiedade e a diminuição no número de queixas de saúde como dor e fadiga, assim como sentimentos de inutilidade, tristeza e solidão” (PRADO et al., 2010, p. 11).

Prado, destaca que os espaços urbanos estarão totalmente adequados ao conceito do desenho universal quando: “qualquer pessoa, idosa ou não, com perdas funcionais, puder transitar pela cidade, deslocar-se pelas calçadas, desfrutar das praças, acessar os edifícios e utilizar-se de transporte público com autonomia e independência”.

3. METODOLOGIA

Neste presente estudo foi realizado um trabalho qualitativo, com pesquisas e revisões bibliográficas, tendo como meios de fundamentação trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas disponíveis on-line, reunindo e comparando os diferentes dados, falas e ideias, como dos autores Gil e Lakatos, sendo assim foi listado os fatores que agregam na evolução do projeto, que foi descrito durante o trabalho.

4. CORRELATOS

CENTRO DE LAZER PARA TERCEIRA IDADE

Trata-se de um trabalho acadêmico, que teve o objetivo de propor a construção de um centro de lazer para terceira idade, na cidade de João Pessoa-PB.

O pré-dimensionamento do entorno foi realizado de acordo com a análise de projetos de referência, na NBR 9050 e o Estatuto do Idoso. A forma de modulação da estrutura, o estilo arquitetônico da fachada, com pano de esquadria contínuo e maneira de gerenciar os ambientes, foram essenciais para o desenvolvimento do projeto do centro de atividades para idosos.



Disponível em:
<<http://arqpb.blogspot.com/2007/09/mrcio-lucena.html>>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma abordagem urbana, a metodologia desenvolvida, possibilitou identificar as barreiras e hostilidades enfrentados pelos idosos em espaços públicos, desde o acesso a persistência e desempenho das atividades, o papel da administração pública não deve se limitar ao controle, mas também ser um ator transformador, capaz de articular os diversos interesses das pessoas no espaço. É tarefa dos municípios identificar as áreas latentes de ação, as formas de desenvolvimento e as possibilidades de intervenção e gestão espaços para promover efetivamente ações de transformação do ambiente urbano, que atendem qualitativamente às demandas da população.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Maria Gabriela. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: Revitalização da Arena Esportiva Verno Maldaner e entorno em Santa Lúcia – PR. 2022. Dissertação (Trabalho Conclusão de Curso) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, FAG ([Fundação Assis Gurgacz](#)), Cascavel, PR, 2022.

SOUSA, Julia Lucena. INTERIORES URBANOS: Centro Histórico De Florianópolis - SC. 2017. Dissertação (Trabalho Conclusão de Curso) - Arquitetura e Urbanismo , Universidade do Sul, Florianópolis, SC, 2017.

Oliveira, Adriano Aparecido. Chagas, Priscilla Borgonhoni. INTERVENÇÕES URBANAS A PARTIR DE INVESTIMENTOS DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC): a reterritorialização, pelos moradores, do entorno da obra Contorno Norte de Maringá-PR. 2016. IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, - Porto Alegre, RS, 2016.

RODRIGUES, Nara da Costa. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO - RETROSPECTIVA HISTÓRICA. Porto Alegre, 2001.

ASSIS, M. PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENVELHECIMENTO: AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA NO AMBULATÓRIO DO NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO DA UNATI/UERJ. Rio de Janeiro, 2004.

PRADO, A. R. de A. et al. MORADIA PARA O IDOSO: UMA POLÍTICA AINDA NÃO GARANTIDA. CADERNO TEMÁTICO KAIRÓS GERONTOLOGIA. São Paulo, 2010.